



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Escrever a cavalo

Se o Prêmio Nobel fizesse uma revisão de seus equívocos, certamente concederia uma láurea póstuma ao nosso pernambucano João Cabral de Melo Neto. Ele é não só um dos mais importantes poetas brasileiros, mas também um dos grandes poetas do século 20. Inventou uma poesia com língua de faca, de pedra, de fuzil e de mandacaru. Fez poesia com matéria que não era poética.

O episódio trivial de escolher o feijão para cozinhar é pretexto para uma reflexão sobre o

ato de escrever, no célebre poema Catar feijão: “Catar feijão se limita com escrever: / Joga-se os grãos na água do alguidar / E as palavras na folha de papel; / E depois, joga-se fora o que boiar”.

Em seguida, João começa a estabelecer distinções entre os dois atos. Escrever é fluido e rarefeito: “Certo, toda palavra boiará no papel, / Água congelada, por chumbo seu verbo: / Pois, para catar esse feijão, soprar nele, / E jogar fora o leve e oco, palha e eco”. Ele adverte sobre os perigos que se escondem no material a ser selecionado: “Ora, nesse catar feijão entra um risco: / O de que entre os grãos pesados / Entre um grão qualquer, pedra ou indigesto, / Um grão imastigável, de quebrar dente”.

No entanto, João opta, deliberadamente, por esse grão imastigável, áspero e

contundente para escrever. Não por uma obsessão gratuita, mas porque ele perturba a fluência musical a que está ligada a poesia. Quase a cada poema, João funda uma poética: “Certo não, quando ao catar palavras: / A pedra dá à frase seu grão mais vivo: / Obstrui a leitura fluvante, flutual, / Açula a atenção, isca-a com risco”.

A crítica de João aguça a percepção crítica da poesia e inova ao incorporar à criação materiais que, a princípio, não eram poéticos. Mas o perigo é o de que essa percepção se transforme em receita única, a ser repetida por imitadores rasos. É daí que surgem os joões cabralzinhos sem a força do original. Por isso, é fundamental que surjam temperamentos fortes para contestar a fórmula e restituir a liberdade à poesia.

Com essa mira, o poeta carioca Armando Freitas Filho, que nos deixou no ano passado, aos 84 anos, escreveu o poema Caçar em vão. Antes de entrar no poema, é preciso registrar que Armando era admirador de João Cabral e incorporou muitos aspectos da poesia do pernambucano em seu verso. Reconhecia que se não existisse Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira e João Cabral de Melo Neto, ele e todos da sua geração seriam menores. No entanto, costumava dizer que, mais do que mestres ou múmias culturais, João Cabral, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira eram inimigos poderosos a serem enfrentados.

Se um poeta permanecer apenas deslumbrado ante o fulgor de qualquer um deles, não produzirá uma obra singular. É preciso

escavar a própria voz. Portanto, Caçar em vão é, a um só tempo, uma polêmica poética e uma homenagem irreverente. É revelador da mestria do vate carioca na condição de um dos mais importantes poetas brasileiros modernos.

O poema de Armando tem um ritmo vertiginoso e não admite cortes. É um outro olhar sobre o ofício de poeta. A poesia sopra onde quer. “Às vezes escreve-se a cavalo. / Arremetendo, com toda a carga. / Saltando obstáculos ou não. / Atropelando tudo, passando por cima sem puxar o freio — / A galope — no susto, disparado / Sobre pedras, fora da margem / Feito só de patas, sem cabeça / Nem tempo de ler no pensamento / O que corre ou o que empaca: / Sem ter a calma e o cálculo / De quem colhe e cata feijão”.

INVERNO / Vírus como a influenza A e o rinovírus voltaram a circular. Associados ao frio, eles elevam a quantidade de casos de síndromes gripais e o número de atendimentos na rede de saúde. Especialistas alertam para os cuidados necessários neste período

Aumentam as internações por gripe

» NATHÁLIA QUEIROZ
» ARTHUR DE SOUZA
» CARLOS SILVA

O inverno chegou e reacendeu o alerta para as viroses respiratórias no Distrito Federal. Com a combinação entre temperaturas mais baixas e ambientes fechados, vírus como a influenza A e o rinovírus voltaram a circular. E mesmo quem está com a vacinação em dia não está totalmente imune, o que reforça a importância da prevenção. No primeiro semestre de 2025, o DF registrou 10.772 internações por síndromes gripais, segundo o Painel InfoSaúde. Em maio, foram 2.419. Na comparação com 2024, todos os meses tiveram aumento nas internações na rede pública, com exceção de abril.

No Hospital Santa Lúcia Sul da Asa Sul, o aumento foi de mais de 6% de 2024 para cá. O coordenador da emergência da unidade, Arthur Seabra, disse que de janeiro a 30 de junho de 2024, foram atendidos 3.073 pacientes no PS com diagnóstico de síndrome gripal, contra 3.259 em 2025.

Os números de infecções preocupam: em maio, foram registrados 1.103 casos de vírus sincicial respiratório (VSR) e 1.089 de influenza A. Em junho, foram 1.018 casos de rinovírus e 648 de influenza A.

Atenção

Aos 73 anos, Severiano Moreira Neve conhece bem os impactos do inverno sobre a saúde de quem tem predisposição a problemas respiratórios. Morador de Valparaíso (GO), ele convive com bronquite, rinite e asma, e relata que o frio agrava bastante os sintomas. “Quem tem essas coisas sofre mais nesta época. Quando vem a crise, a gente tem que usar os remédios direto”, contou.

Recentemente, ele enfrentou um episódio de gripe que se somou aos problemas alérgicos. “Vem rinite, depois bronquite, e aí vem a asma. Tudo em cima. Quando é assim, fico no

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Alana Coelho, 25, buscou atendimento para a filha no HMIB, mas a menina voltou a ter febre

médico o tempo todo para avaliar os sintomas”, relatou. Apesar da rotina difícil, Severiano mantém a vacinação em dia. “Tomei a (vacina) da gripe este ano.”

Para idosos, o cuidado é redobrado, mas com as crianças, não pode ser diferente. Apesar de estar com todas as vacinas em dia, a pequena Amélia Coelho, de 1 ano, segue com sintomas gripais, como febre, tosse seca e secreção nasal, há pelo menos uma semana. A mãe, Alana Coelho, 25, afirma que ela foi atendida no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB) na última semana, mas voltou a apresentar febre. Na segunda-feira, ela retornou ao HMIB para ser atendida.

Miguel Tavares, de apenas 2 meses, também apresenta sintomas gripais. A mãe, Ana Paula Tavares, 23, conta que ele já enfrentou uma bronquite grave, que exigiu nove dias de internação. Desde a última semana, tanto Miguel quanto outros membros

da família têm apresentado sintomas como secreção nasal intensa, tosse, cansaço e dificuldade para respirar. Apesar disso, Miguel também está com a caderneta de vacinação em dia. “Ele é amamentado e está com bastante dificuldade para se alimentar. Fica engasgando por conta da dificuldade de respirar, e isso me deixa muito preocupada”, relatou a mãe.

Vacinação

Segundo o médico infectologista Julival Ribeiro, a vacina não impede totalmente a infecção, mas reduz o risco de agravamento. “Mesmo vacinada, se a pessoa contrair influenza, por exemplo, há uma probabilidade menor de hospitalização, de internação em unidade de terapia intensiva e até de óbito”, explica.

De acordo com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal, entre os principais vírus respiratórios responsáveis

pelos quadros de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), destaca-se o vírus sincicial respiratório. Também são frequentemente identificados o rinovírus, adenovírus, metapneumovírus e os vírus da influenza.

Além disso, como os sintomas dessas infecções são semelhantes, os registros são agrupados sob a classificação de “SRAG”, que engloba diversos quadros de infecção respiratória severa, independentemente do agente causador. A pasta informa que são monitoradas as internações de pacientes com perfil viral — ou seja, com sintomas compatíveis com infecções respiratórias de origem viral, como a bronquiolite.

Cuidados com idosos

Coordenadora de Geriatria e do Cuidar+ Idoso do Hospital Santa Lúcia de Brasília, a médica Priscilla Mussi comenta que, quando envelhecemos, há uma diminuição das células de defesa,

ou seja, o sistema imunológico demora mais para reconhecer um quadro viral simples. “Além disso, ele responde mais devagar, mesmo quando consegue reconhecer o vírus. Portanto, a resposta inflamatória é menor, mais demorada e, nesse intervalo, o vírus já se propagou demais”, ressalta.

Segundo a especialista, quanto mais descontrolada a comorbidade do idoso, mais o sistema imunológico estará frágil e, consequentemente, com dificuldade maior de resposta. Por isso, a geriatra alerta que é preciso cuidar adequadamente das comorbidades. “O principal cuidado a ser tomado, para evitar um quadro de insuficiência respiratória mais grave, é a vacina”, avalia.

Assistência

Com o aumento dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), especialmente entre crianças, o tempo de espera nas emergências pediátricas também tem crescido. Ainda assim, a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) afirma que as unidades têm se esforçado para garantir acolhimento e assistência de qualidade aos pacientes.

“A alta de casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) está associada à circulação de diversos vírus respiratórios, como o vírus sincicial respiratório em crianças de até 2 anos e o rinovírus em crianças de 2 a 14 anos. Esses fatores têm levado a um aumento na procura por atendimento médico pediátrico, impactando diretamente o tempo de espera nos serviços de emergência”, informa a pasta.

Para alguns dos agentes que circulam pelo DF, como a influenza, há vacinas disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). É importante manter o esquema vacinal atualizado para reduzir o risco de complicações e internações. No caso da influenza, cerca de 2,8 milhões de pessoas estão aptas a receber a vacina contra a influenza. A meta da SES-DF é imunizar 90% dos grupos prioritários.

Riscos da baixa vacinação

Com o aumento da circulação de vírus respiratórios e a lotação dos serviços de saúde, especialistas acendem um sinal de alerta: o recuo da queda na adesão às campanhas de vacinação deixar a população mais exposta a infecções graves e complicações evitáveis. A médica infectologista Joana D’arc Gonçalves destaca que, quanto menor a cobertura vacinal, maior o número de pessoas suscetíveis à doença. “O acúmulo de pessoas suscetíveis sem anticorpos pode levar ao surgimento de surtos, de epidemias”, alerta.

Segundo ela, a vacinação não apenas reduz as chances de infecção, mas também a gravidade dos quadros clínicos. “Se poucas pessoas se vacinam e acabam se infectando, o risco de complicações é maior”, afirma. Com isso, cresce a pressão sobre os serviços de saúde, assim como a possibilidade de mortes por doenças que poderiam ser evitadas.

Pontos de atenção

Em tempos de viroses, o infectologista Julival Ribeiro orienta que pessoas com sintomas gripais permaneçam em casa, a fim de evitar a propagação dos vírus. “Se for necessário ir ao hospital, vá de máscara”, recomenda.

Ele ressalta que a higienização das mãos é muito importante, sobretudo no inverno, onde ocorrem os casos de infecções respiratórias. “O vírus pode ficar em superfícies como a maçaneta. Por isso, é importante a gente fazer a higienização das mãos com água, sabão ou álcool 70%. Evite sempre levar as mãos aos olhos, à boca, ao nariz e à mucosa dos olhos”, alerta.

OBITUÁRIO

Yara Ferreira de Jesus, enfermeira

A enfermeira Yara Ferreira de Jesus morreu na segunda-feira, aos 92 anos. Nascida em Morrinhos (GO), ela morava em Brasília havia oito anos. Dona Yara era formada na primeira turma de enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) e

trabalhou como instrumentadora cirúrgica. Além disso, era leitora assídua do **Correio** Brasileiro e completaria 93 anos no próximo dia 20. A causa da morte não foi divulgada. O sepultamento ocorreu ontem, no cemitério Campo da Esperança da Asa Sul.

Yara teve quatro filhos (Tânia, Telma, Tasso e Valdir Júnior — os dois últimos já são falecidos). A goiana também deixa seis netos (Marcela, Daniella, Gabriela, Grayceanni, Tassiana e Luciano) e cinco bisnetos (Márcio, José Mauro Neto, Pedro, João e Maitê).

“Uma amiga me disse essa frase de Inácio Daniel, que reflete este momento: ‘Não se foram, não partiram, não os perdemos, apenas se tornaram saudades’. É esse o sentimento”, disse Tânia Freire, filha de dona Yara.

Arquivo pessoal



Yara se formou na primeira turma de enfermagem da UFG

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 01/07/2025

» Campo da Esperança

Adriel Bovin Marti Guimarães de Souza, 19 anos
Antônia de Farias Magalhães, 79 anos
Antônia Higino Costa Rocha, 94 anos
Arcanjo Teixeira de Sousa, 87 anos
Mounir Abdul Karim Jibrin, 83 anos
Nadir Mendes Peixoto, 91 anos
Orlinda de Siqueira Igreja, 89 anos

Paulo Henrique Duarte de Moura, 34 anos
Regina Lúcia Giovannini de Sá, 86 anos
Rodrigo Moura de Souza, 4 anos
Rosina Iride Albuquerque, 90 anos
Suzana Rodrigues dos Santos, 31 anos
Teresinha Miguel dos Santos, 79 anos
Yara Ferreira de Jesus, 92 anos

» Taguatinga

Alessandro de Souza Marinho, 46 anos
Elizeu Antônio Teixeira, 74 anos
Fidélia Maria Pereira, 90 anos
Heitor Fábio Rodrigues, 38 anos
Hermógenes Ferraz da Maia, 82 anos
Kátia Rodrigues dos Santos Marques, 48 anos
Maria da Cruz da Silva Garcia, 59 anos

Maria Salete Melo de Azevedo, 93 anos
Nilson Lopes Teixeira, 74 anos
Roberto Pereira dos Santos, 59 anos
Shirley Lima de Paiva, 52 anos
» Gama
José Inácio Pequeno, 83 anos
» Planaltina
Dijalmira dos Santos Barbosa, 76 anos
José Luiz da Silva, 77 anos

Laine Barbosa Nascimento, 45 anos
Luzimar Conceição da Silva, 60 anos
Sidomar Pedro da Fonseca, 46 anos
» Brazlândia
Dalva Pereira Nunes, 78 anos
Paulo Hermínio Costa Ferreira, 61 anos
» Sobradinho
Enock de Souza Gonçalves, 71 anos
Valquíria de Barros Folha, 61 anos

» Jardim Metropolitano

Raimundo Venâncio de Sousa, 92 anos
Francisca Ferreira Brito, 82 anos
José Maria Ferreira da Costa, 69 anos
Maria do Amparo de Melo, 82 anos (cremação)
Sébastiana Isabel Araújo dos Santos, 79 anos (cremação)
Marcos Takahashi, 69 anos (cremação)